

Capítulo 17

Relato (auto)biográfico como técnica e método de investigação do Programa De Bem com a Vida de São Bernardo do Campo, SP - Brasil

Marcos Warschauer

Cleide Lavieri Martins

Cláudia Maria Bógus

Resumo: O presente artigo tem como objetivo abordar a metodologia relato (auto)biográfico utilizada na tese de doutorado intitulada Rede na Saúde: nós, tangências e saídas. A tese é o estudo do programa De Bem com a Vida da cidade de São Bernardo do Campo/São Paulo/Brasil cujo propósito é identificar conexões e espaços potenciais de trocas formadas a partir das práticas corporais realizadas nas Unidades Básicas de Saúde e compreender de que modo essas relações podem contribuir com outras práticas de saúde dentro da Atenção Básica. Apoiar-se em relatos (auto)biográficos como técnica e método de pesquisa. Com esta técnica de coleta de dados obtivemos material repleto de emoções e nexos de significados expondo os imponderáveis da vida real. Como método, o relato (auto)biográfico cumpriu um duplo papel: mostrou-se eficiente como instrumento de investigação e análise e, ao mesmo tempo, como instrumento pedagógico. Entendemos que a (auto)biografia percorre um caminho não unidirecional com partilha entre pesquisador, intervenientes e espectadores, ou seja, estabelece uma relação de compromisso e uma relação de confronto com a realidade podendo ser útil em outras pesquisas de cunho qualitativo.

Palavras-chave: Relatos (auto)biográficos; Práticas corporais; Cuidado Primário em Saúde, pesquisa qualitativa

1. INTRODUÇÃO

A complexa relação entre a saúde e o adoecimento tem chamado a atenção de pesquisadores e aumentado significativamente a quantidade de pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa como método de estudo. Tal abordagem procura evitar separação entre o pesquisador, o objeto de estudo e os sujeitos de pesquisa, pois se preocupa com as relações, representações, crenças, opiniões e percepções, o que permite revelar os processos sociais referentes a grupos específicos, a construção de novas abordagens e revisões e criações de conceitos ou categorias que vão emergindo durante a investigação (Minayo, 2006).

Não se trata de dizer que a abordagem qualitativa é melhor ou pior que a abordagem quantitativa, ao contrário, cada método tem o seu papel e é adequado aos diferentes tipos de pesquisa. A abordagem quantitativa que tem como referência a filosofia positivista, normalmente se preocupa em mensurar o impacto ou efeito da intervenção, se utiliza de métodos estatísticos e mensuração controlada; tem perspectiva externa aos dados; orienta-se para a verificação e confirmação das hipóteses e resultados; enfatiza dados confiáveis e replicáveis e; trabalha na perspectiva de uma realidade estável. A abordagem qualitativa preocupa-se com a compreensão interativa da ação social, ou seja, leva em conta a compreensão, a inteligibilidade dos fenômenos sociais e os significados e a intencionalidade que lhe atribuem os atores. Embora existam diferentes métodos e desenhos dentro da abordagem qualitativa, há elementos comuns a todas: o foco está na experiência humana e no reconhecimento de que as relações humanas são complexas; o contato com as pessoas faz-se nos seus próprios contextos sociais; a relação entre o investigador e os sujeitos envolvidos na pesquisa enfatiza relações face a face e a empatia entre ambos; os resultados buscam enfatizar as racionalidades dos contextos e a lógica interna dos diversos e variados grupos que estão sendo avaliados; os relatórios tendem a representar a realidade dinâmica e evidenciar os diferentes pontos de vista dos sujeitos envolvidos frente a projetos inconclusos e em projeção para o futuro; suas conclusões não são universalizáveis, embora a compreensão de contextos peculiares permita inferências mais abrangentes e comparáveis (Minayo, 2005).

As técnicas mais comumente utilizadas nas investigações qualitativas são, segundo Minayo, as seguintes: entrevista, Delphi, grupo focal, brainstorming, história de vida ou história biográfica, estudo de caso e observação. Há, entretanto, imensa controvérsia

sobre o que é método e o que é técnica, não sendo fácil sair ileso dessa discussão. Pode-se dizer que, em geral, quando elas servem a determinada abordagem, são instrumentos técnicos para a construção das investigações. Quando tomadas em si – como é o caso, por exemplo, de estudos sobre histórias de vida ou essencialmente sobre documentos – elas passam a assumir o próprio sentido da investigação, ocupando, portanto, não o lugar da técnica, mas o objetivo central. (Minayo, 2005, p. 91).

O presente artigo trata da metodologia utilizada no estudo do Programa De Bem com a Vida da cidade de São Bernardo do Campo/São Paulo/Brasil que tem como objetivo identificar conexões e espaços potenciais de trocas formadas a partir das práticas corporais realizadas nas Unidades Básicas de Saúde e compreender de que modo essas relações podem contribuir com outras práticas de saúde dentro da Atenção Básica.

O De Bem com a Vida (DBV) é um programa de práticas corporais que é realizado em Unidades Básicas de Saúde dentro do sistema público na cidade de São Bernardo do Campo. Envolve diretamente duas Secretarias: a de Saúde e a de Esportes e Lazer. Está embasado nas diretrizes gerais do Sistema Único de Saúde (SUS) que organiza os diversos níveis de atenção e assistência à saúde no Brasil e nas políticas nacionais de Promoção da Saúde, Atenção Básica e Humanização e tem nos conceitos da integralidade, território, autonomia, equidade e intersetorialidade seus principais pilares. Tem como objetivo a promoção da saúde da população de São Bernardo do Campo por meio (1) de práticas alimentares, corporais e de lazer de qualidade, de maneira autônoma e participativa; (2) do incentivo na construção das próprias atividades de acordo com sua realidade; (3) da motivação e envolvimento para o desenvolvimento do autocuidado e hábitos de vida saudáveis.

É desenvolvido por 16 Educadores Sociais (ES) com diferentes formações e experiências (dança, teatro, práticas orientais, circo, recreação, entre outras) articulados por intermédio de formação permanente realizada semanalmente com troca de experiências, discussões de conceitos e posicionamentos frente às políticas públicas municipais voltadas para a saúde, esportes e lazer.

2. MÉTODO

O recorte para compreender as conexões e relações formadas a partir das práticas corporais do projeto De Bem com a Vida foi delimitado nos 16 ES, pois além de conduzirem as práticas corporais e estarem em contato direto com os usuários, participam do processo de formação permanente semanal e de reuniões de equipe nas Unidades Básicas de Saúde a que estão vinculados, possibilitando a construção de rede de nexos para atingir o objetivo dessa pesquisa.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi o relato (auto)biográfico com recorte para o tema das práticas corporais apoiada em roteiro com perguntas abertas e fechadas. Nesse tipo de pesquisa, o entrevistador precisa estar atento não apenas ao roteiro preestabelecido e às respostas que vai obtendo ao longo da entrevista, mas também ao que alguns autores denominam de atenção flutuante (Thiollent, 1987). Ou seja, o pesquisador deve ter a atenção voltada também para uma comunicação não verbal como gestos, expressões, entonações, sinais não verbais, hesitações, alterações de ritmo, cuja captação é muito importante para a compreensão e a validação do que foi efetivamente dito (Lüdke & André, 1986).

A análise do material coletado embasou-se numa atitude hermenêutica-dialética para compreender os nós, tangências e saídas nessa complexa rede de saúde que vai se desenrolando durante toda a realização do processo de coleta de dados e em etapa específica subsequente com a elaboração de um constructo composto pelo olhar compreensivo e interpretativo do investigador tendo o seu objeto de estudo situado, analisado, contextualizado e teorizado (Minayo, 2006).

Em outras palavras, a interpretação dos relatos iniciou-se na própria elaboração, escrita e apresentação feita pelos educadores sociais e se construiu com o “embriagar” dos conteúdos pelo pesquisador na busca da compreensão dos sentidos e dos núcleos obscuros e contraditórios. Desse modo, o processo de interpretação dos relatos autobiográficos vem seguindo os parâmetros que orientam a abordagem hermenêutica-dialética.

A hermenêutica é a busca de compreensão de sentido que se dá na comunicação entre os seres humanos, tendo na linguagem seu núcleo central. Fundamenta-se em dois princípios: a experiência cultural que se converte em estruturas, vivências, significados compartilhados e símbolos e o entendimento de que nem tudo na vida social é transparente e inteligível, assim como a comunicação é percebida como estrutura incompleta da vida social. Do ponto de vista metodológico, os parâmetros que orientam essa abordagem são: esclarecimento do contexto dos diferentes atores e de suas propostas; a crença de que existe um teor de racionalidade e de responsabilidade nas diferentes linguagens que servem como veículo de comunicação; a contextualização dos fatos e relatos e observações na realidade dos atores; o claro papel de julgar e tomar posição sobre o que ouve, observa e compartilha; e a produção de relato dos fatos em que os educadores sociais sintam-se contemplados (Minayo, 2006).

Se por um lado a hermenêutica se preocupa com a compreensão do sentido que se dá na comunicação, de outro a dialética busca nos fatos, na linguagem, nos símbolos e nas culturas os núcleos obscuros e contraditórios. Do ponto de vista metodológico, é preciso criar, na leitura atenta dos relatos autobiográficos, mecanismos que possibilitem a apreensão das contradições na linguagem e valorizar os processos de criação de consenso e contradições de forma atenta à própria oposição que pesquisadores e interlocutores se colocam.

3. (AUTO)BIOGRAFIA

Todos nós temos nossas histórias que contam nossas trajetórias, realizações, imposições, fracassos e decisões que tomamos ao longo da vida e que hoje nos determinam como somos e como nos conhecemos. Trabalhar com as histórias de vida é se aventurar na singularidade da vida. Cada história reflete não só o caráter individual do se fazer, mas também as conexões que se estabeleceram entre o meio e as pessoas que o cercaram. Cada encontro é transformador, não só na sua própria trajetória de vida, mas também na do outro. Assim, a cada encontro transformamos o mundo que também nos transforma o que garante a singularidade de cada história de vida.

Para o pesquisador, conhecer essas histórias é um privilégio que possibilita desvendar os elementos construtores e mobilizadores dos projetos de vida: seus sonhos, desejos, paixões e utopias (Moraes, 2002). Tal compreensão pode contribuir para o aprofundamento dos programas de práticas corporais com o desvendar de elementos importantes de produção de saúde que motivem os profissionais das diversas áreas da saúde e que justifiquem investimentos significativos por parte dos gestores em programas e projetos.

O recurso biográfico é uma perspectiva metodológica que foi amplamente empregada nos anos 1920 e 1930 pelos sociólogos da escola de Chicago. Entretanto o método entrou em desuso nas décadas seguintes em decorrência da preponderância da pesquisa empírica entre os sociólogos americanos (Bueno, 2002) e só a partir da década de 1980 é que o método passa a ser novamente utilizado no campo da sociologia e pode ser considerado “um instrumento de investigação e, ao mesmo tempo, um instrumento pedagógico. Essa dupla função da abordagem biográfica caracteriza a sua utilização em ciências da educação” (Dominicé, 1988, p. 148).

O sociólogo Franco Ferrarotti, titular da cadeira de sociologia da Università degli Studi di Roma -La Sapienza é um dos cientistas sociais italianos de grande prestígio que tem se destacado pela defesa de uma visão humanista das ciências sociais e de modo particular pelo método biográfico.

Segundo Ferrarotti, na década de 1950, a sociologia era uma ciência instrumental subordinada ao mercado que se vendia ao melhor “lance”, o que fazia da pesquisa social uma produção mecanicista. Entretanto, ao longo da evolução do método, nos últimos anos, desencadearam-se importantes embates teóricos na busca do seu reconhecimento enquanto método autônomo de investigação. Durante seus estudos com o método biográfico, Ferrarotti percebeu que havia um círculo hermenêutico que convertia o investigador em investigado o que permitia a perspectiva interpretativa do fato social e colocava ao mesmo tempo o investigado em um plano de paridade com o investigador. Desse modo, o investigador não só estuda o outro, mas também a si mesmo (Inieta, 2005).

Por exemplo, no momento que interrogamos o outro sobre a classe social, não podemos fazê-lo sem um pressuposto, e o pressuposto em ciências humanas é o ponto de vista do investigador, o que chamamos de “declaração preliminar”, que não é somente uma afirmação de valores, com dizia Myrdal, é uma autoafirmação histórico-político-moral. Esta autoafirmação é o ponto de vista que permite a perspectiva interpretativa do fato social e coloca ao mesmo tempo o investigado em um plano de paridade. Deste modo o investigador não só estuda, mas também estuda a si mesmo³⁰. (Inieta, 2005, p.7).

Essa mediação entre a história individual e a social não se dá de forma linear e nem constitui um determinismo mecânico tendo em vista que o sujeito é ativo na apropriação do mundo social, traduzindo sua subjetividade em manifestações práticas, ou seja, “podemos conhecer o social a partir da especificidade irreduzível de uma práxis individual” (Ferrarotti, 1988, p.27). Nesse contexto, o método biográfico torna-se legítimo, pois as narrativas expressam micro relações sociais e permitem ao pesquisador compreender a dinâmica das redes que se formam no cotidiano dos indivíduos.

A história de vida é uma forma de narrativa que possibilita que as pessoas façam um balanço retrospectivo das suas vidas, olhem para todo o caminho que percorreu, para os acontecimentos da sua vida, suas decisões, atitudes e pessoas que encontraram e foram significativas na sua vida. Pode ser a história de uma pessoa, de um grupo ou de uma organização, mas os relatos são sempre a forma como esses sujeitos interpretam suas experiências.

A autobiografia também é uma forma de narrativa, mas que difere da anterior por se opor à tentativa de totalização inerente à metodologia das histórias de vida, pois se refere somente a determinados trechos da vida da pessoa, grupo ou organizações tendo como referência uma temática específica. Ou seja, “enquanto a autobiografia recupera flashes da memória, as histórias de vida partem sempre de um foco global que procura abarcar todas as dimensões da existência” (Moraes, 2002, p.80).

Ainda que a autobiografia restrinja a dimensão global da história de vida e dificulte a interpretação de outros elementos importantes da formação do sujeito não presentes no relato (Josso, 1988), possibilita um aprofundamento nas questões relacionadas ao tema, mantém a singularidade das histórias narradas pelo sujeito que é historicamente constituído e sócio culturalmente situado, garante o seu papel de construtor da sua história e, da mesma forma que a história de vida, pode gerar conhecimento, pois se presta à interpretação por parte do investigador.

³⁰ Por ejemplo, en el momento que interrogamos a otro sobre la clase social, no podemos hacerlo sin un presupuesto, y el presupuesto en ciencias humanas es el punto de vista Del investigador, lo que llamo “la declaración preliminar”, que no es solamente La declaración de valores, como decía Myrdal, es la autocolocación histórico-político-moral. Esta autocolocación es el punto de vista que permite la perspectiva interpretativa del hecho social y coloca al mismo tiempo al investigado en un plano de paridad. De este modo, el investigador no sólo estudia al otro, sino que se estudia también a sí mismo. Buscando descubrir a los otros, acaba descubriéndose a sí mismo.

as histórias de vida e o método (auto)biográfico integram-se no movimento atual que procura repensar as questões da formação, acentuando a ideia que ‘ninguém forma ninguém’ e que ‘a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida. (Nóvoa & Finger 1988).

Tendo em vista que a história do “nosso sistema social encontra-se integralmente em cada um dos nossos atos, em cada um dos nossos sonhos, delírios, obras, comportamentos” (Ferrarotti, 1988, p.26), é importante, do ponto de vista do método, que, num primeiro momento, os relatos permitam que as pessoas possam fazer um balanço retrospectivo das suas vidas, olhar para todo o caminho percorrido, os fatos, acontecimentos, as situações, atividades e pessoas significativas que encontraram. Num segundo momento é considerar nesse balanço, os recursos, os projetos e os desejos que apontam, também, para o futuro (Josso, 2004).

No passado, não há somente as coisas que ocorreram, há também todo o potencial que cada indivíduo tem para prosseguir a sua existência no futuro. (...) os dois tempos são importantes, não podemos pensar no futuro se não há uma reflexão crítica sobre o que foi o passado e se não pensamos também sobre todos os recursos que acumulamos progressivamente no decurso da nossa vida passada, incluindo também os projetos e os desejos que deixamos e que constituem potencialidades para o futuro (Josso, 2004, p.16).

Nesse sentido, o método biográfico mostra-se “importante para compreender e satisfazer a hermenêutica social do campo psicológico individual” (Ferrarotti, 1988, p.20) o que é fundamental para dar conta do objetivo da pesquisa que é identificar conexões e espaços potenciais de trocas formadas a partir das práticas corporais do projeto De Bem com a Vida e compreender de que modo essas relações podem contribuir na produção de saúde dentro da Atenção Básica.

4. TRABALHO DE CAMPO

Apesar de ser um estudo do Programa De Bem com a Vida da cidade de São Bernardo do Campo e o campo se desenvolver nos dias da formação permanente dos ES, houve um convite à participação, não sendo, portanto, obrigatória. Todos os Educadores aderiram à ideia e, assim, os termos de consentimento livre e esclarecido foram assinados pelos participantes, seguindo os trâmites e orientações estabelecidos pelo Comitê de Ética. Também foi entregue o roteiro explicativo para o desenvolvimento da atividade. O roteiro foi dividido em duas grandes partes: trabalho individual e trabalho coletivo como mostrado abaixo

4.1. TRABALHO INDIVIDUAL

4.1.1. ESCRITA E REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS NA VIDA DOS EDUCADORES SOCIAIS

Objetivos

- ✓ Identificar os momentos importantes de sua trajetória de vida que contribuíram para que você escolhesse trabalhar como as práticas corporais e, sobretudo, como educador social no sistema público de saúde/lazer/educação.
- ✓ Refletir sobre a própria formação profissional a partir da identificação dos momentos chave da sua trajetória de vida como profissional envolvido com as práticas corporais.

Orientações

Esse é um momento de reflexão e resgate dos momentos que foram importantes e decisivos nas escolhas que vocês fizeram para estarem hoje trabalhando como educadores sociais no projeto De Bem com a Vida. É um exercício de memória, individual que exige tranquilidade, tempo e dedicação. Na elaboração do relato, é importante que considere todas as etapas da sua vida, desde a infância até agora. A escrita e forma de a apresentação é livre, pode ser uma narrativa com a integralidade dos momentos ou parágrafos separados em momentos distintos, mas o importante é que se faça de maneira cronológica da infância até os dias de hoje.

4.1.2. PERGUNTAS QUE PODEM AJUDÁ-LOS NESSE PROCESSO DE RESGATE (NÃO É UM QUESTIONÁRIO):

- ✓ De que modo as práticas corporais estiveram presentes na sua vida? (infância, juventude e idade adulta)?
- ✓ Quais pessoas fizeram parte dessa sua trajetória?
- ✓ Quais imagens, experiências você traz consigo até hoje?
- ✓ Por que você resolveu trabalhar com práticas corporais e que fatos tiveram influência nessa decisão?
- ✓ Por que você resolveu trabalhar no sistema público (lazer/saúde/educação)?

4.1.3. ESCRITA E REFLEXÃO SOBRE OS MOMENTOS IMPORTANTES NA ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS NO DE BEM COM A VIDA

Objetivos

- ✓ Identificar os momentos importantes do seu trabalho como educador social e das relações que vocês conseguiram estabelecer como os diversos atores que estão, de algum modo, ligados ao De Bem com a Vida.
- ✓ Refletir sobre as possíveis mudanças na sua formação como profissional de práticas corporais a partir da identificação dos momentos chave da experiência obtida durante o período de atuação no projeto.

Orientações

Esse é um momento de reflexão e resgate dos momentos que foram importantes e transformadores na sua atuação como educador social do projeto De Bem com a Vida. É, como na etapa anterior, um exercício de memória, individual que exige tranquilidade, tempo e dedicação. Na elaboração do relato, é importante que considere todo o período que está atuando no desenvolvimento dos diversos conteúdos do projeto De Bem com a Vida. A escrita e forma de a apresentação é livre, pode ser uma narrativa ou parágrafos separados em momentos distintos.

4.1.4. PERGUNTAS QUE PODEM AJUDÁ-LOS NESSE PROCESSO DE RESGATE (NÃO É UM QUESTIONÁRIO):

- ✓ Por que você escolheu trabalhar como Educador Social no projeto De Bem com a Vida?
- ✓ Quais as expectativas você tinha ou tem com relação ao De Bem com a Vida?
- ✓ O que mudou em relação a sua maneira de ver as práticas corporais?
- ✓ Você percebe alguma mudança na sua prática profissional a partir da sua participação nesse projeto?
- ✓ Quais as redes de afeto o De bem com a Vida tece? (Redes de afeto: afecções - alteração do modo de reagir a uma impressão, situação, uma ideia – que um corpo imprime sobre o outro e que pode aumentar ou diminuir a potência de agir).

4.2.. TRABALHO COLETIVO

4.2.1. APRESENTAÇÃO DOS RELATOS

Apresentação será feita pelo autor do relato para todos os educadores sociais de acordo com um cronograma preestabelecido nas reuniões de formação das sextas-feiras. A apresentação será filmada e na sequência os participantes poderão enriquecer a narrativa com perguntas de aprofundamento dos temas relevantes, exploração das lógicas contraditórias e esclarecimento de possíveis dúvidas.

Durante as apresentações dos relatos, o pesquisador articulou as informações e elaborou perguntas, “como num quebra cabeça, colocando-as no contexto histórico, relacional, social, e sempre buscando, como em todas as modalidades de investigação qualitativa, a lógica interna” (MINAYO, 2006, p. 160-161)

dos relatos narrados que apresentam a versão situada dos episódios e não a verdade. Todos os relatos foram filmados e o áudio gravado.

5. RESULTADOS

Como esperado, após a coleta de dados por meio da autobiografia, deparou-se com grande quantidade de elementos de significação. A opção para análise foi temática, pois “comporta um feixe de relações e podem ser graficamente representadas através de uma palavra, de uma frase, de um resumo” (Minayo, 2006, p. 315).

Todas as gravações foram ouvidas exaustivamente e o material explorado e classificado para alcançar o núcleo de compreensão dos textos, ou seja, fomos recortando as narrativas em unidades de registro constituídas de frases, expressões e acontecimentos relevantes. Após a seleção dos trechos das narrativas, foram elaborados quadros, um para cada Educador Social, destacando em cada trecho os temas relevantes.

Entretanto, o que se observou foi que ainda havia muitos elementos específicos de cada um dos ES, como suas histórias, seus relacionamentos, suas amarguras e sucessos e, portanto, houve a necessidade de organizar os recortes específicos de cada ES para se criar uma trama que se pudesse compreender a sua atuação no DBV com relação a sua história de vida. Optou-se por incluir um eixo norteador que definisse a priori o que era específico da história de vida do Educador Social (HV), o que relacionava a sua história de vida com a sua prática no De Bem com a Vida (HV/DBV) e o que era específico do projeto (DBV) e a partir daí proceder a categorização temática, como mostra o quadro 1.

Quadro1:Exemplo do quadro de categorias analíticas elaborado para cada Educador Social

Máq 1	filme 0	Educador Social “A”	Classificação	Tema	OBS
09:03	09:20	Hoje eu não tenho esse contato com a televisão acho que para mim é bom o que me coloca em outro lugar mesmo. Hoje eu não tenho televisão em casa e estou pensando em não ter televisão	HV/DBV	1. Espaço 2. Relação com participantes	
09:30	09:50	Porque isso traz uma outra relação até com as pessoas porque elas me contam, elas me contam que está na televisão. Então eu acho que é mais legal, então até no grupo lá quando elas falam alguma notícia “Ah! você viu?” - “Não, não vi, me conta” E elas me contam, isso é bacana e com outras pessoas também.	HV/DBV	1. Espaço 2. Relação com participantes	
02:09	02:23	Aí entrou a arte. Então eu acho que foram três coisas que favoreceram para os meus valores de hoje, acho que até para o corpo: a superproteção da minha mãe a religião e a arte	HV	Terceiro eixo	

Quadro1:Exemplo do quadro de categorias analíticas elaborado para cada Educador Social (continuação)

Máq 1	filme 0	Educador Social "A"	Classificação	Tema	OBS
12:55	13:08	(PERGUNTA) Fiquei com a ideia de que você traz um pouco, não a relação de professor aluno, isso você deixou claro isso, mas delas se perceberem. Como é que você lida, se isso acontece, a relação de eu perceber o outro, como você enxerga isso nas práticas?			vídeo Conversações
13:08	13:57	eu acho que quando você se percebe, automaticamente você percebe o outro e é um pouco do que eu trago para elas. Então quando eu falo para ela se perceberem é porque ela vai se perceber tanto que ela vai perceber o outro. Acho que é muito a ideia do Lume que ele traz e que o eu carrego isso. Ele falou "Então eu só vou sentir o outro, eu vou fazer o outro me sentir não pelo contrário eu vou lá e faço ele me sentir, não eu vou sentir o outro pelo sentido dele, eu vou chegar até ele". Porque ele faz isso? Porque ele se conhece ele se percebe, então ele se percebe tanto que ele percebe o outro e aí o outro pode se conectar com ele. Ele pode sentir emoção do teatro, ele pode sentir a emoção do que ele está fazendo, acho que é um pouco por essa ideia	DBV	Percepção de si	

Durante a leitura dos recortes temáticos e análise das categorias apresentadas no quadro, percebemos que poderíamos agregar mais significado ao produto final da pesquisa e contribuir na formação de profissionais reflexivos aprendendo a pensar a sua prática a partir da prática do outro. O enquadramento dos vídeos e a planificação das categorias caminhavam, de certa forma, na conta mão da pesquisa qualitativa que procura evitar a separação entre o pesquisador, o objeto de estudo e os sujeitos da pesquisa, pois diferente do material escrito, o material gravado em áudio e vídeo expõe a vida, "imponderáveis da vida real", ou nas palavras de Malinowski

existem vários fenômenos de grande importância que não podem ser recolhidos através de questionários ou da análise de documentos, mas que têm de ser observados em pleno funcionamento. Chamemo-lhes os imponderabilia da vida real. Neles se incluem coisas como (...) a existência de fortes amizades ou hostilidades e os fluxos dessas simpatias e desagradados entre as pessoas, o modo subtil mas inequívoco como as vaidades e ambições pessoais têm reflexos sobre o comportamento do indivíduo e as reacções emocionais de todos os que o rodeiam (Malinowski, 1997, p.31)

Nesse sentido, a opção para potencializar os núcleos de significados foi incluir como resultado de pesquisa vídeos, pois boa parte dos relatos estavam repletos de emoções e, muitas vezes, foram enriquecidos com perguntas e posicionamentos dos demais educadores sociais e isso estava descaracterizando o próprio método. Assim, foram definidos quatro vídeos-produto como resultados da pesquisa: 1. História de vida de cada educador social; 2. Relatos de experiências contados nas suas narrativas; 3. Temáticas categorizadas relacionadas ao De Bem com a Vida numa mescla entre todos os "narradores" e; 4. Conversações que surgiram entre todos os ES espectadores a partir da narrativa individual que, ao final da pesquisa, vão ajudar a explicitar as conexões e espaços potenciais de trocas formadas a partir das práticas corporais do De Bem com a Vida e compreender de que modo essas relações podem contribuir com outras práticas de saúde dentro da Atenção Básica.

6. CONCLUSÃO

O relato (auto)biográfico mostrou-se uma boa estratégia como técnica de coleta de dados. Obtivemos material semiestruturado com excelente qualidade, pois boa parte dos relatos estavam repletos de

emoções expõem os imponderáveis da vida real. Os nexos de significado foram sendo construídos ao longo do trabalho de campo, principalmente com a possibilidade das intervenções dos demais educadores sociais e do pesquisador ao longo dos relatos que a técnica permite. O roteiro com recorte nas práticas corporais também se mostrou eficiente, pois permitiu que cada educador social trilhasse seu próprio caminho e ao mesmo tempo impôs um recorte temático importante para a avaliação do programa.

Como método, o relato (auto)biográfico também se mostrou de grande valor. O que foi possível comprovar desde o início dos trabalhos é que a (auto)biografia cumpriu um duplo papel, mostrou-se eficiente como instrumento de investigação e ao mesmo tempo pedagógico. Essa dupla função valoriza sua utilização em ciências da educação. No caso do De Bem com a Vida, essa abordagem formativa foi extremamente importante, pois contribuiu muito na formação dos ES, com o estreitamento de vínculos, o reconhecimento do outro como um legítimo outro e o fortalecimento de profissionais reflexivos.

A flexibilidade do método também é destaque, pois produziu material rico em significados que pôde ser organizado e reorganizado como no caso da construção dos quatro vídeos. Essa flexibilidade é de importância capital, pois vai ao encontro da ideia inicial de se estabelecer relações entre as histórias de vida e as práticas profissionais.

O relato (auto)biográfico contribui para uma das principais funções da educação: promover a discussão sobre o nosso próprio mundo, confrontando-nos e distanciando-nos de nós próprios. Percorre-se um caminho não unidirecional com partilha entre pesquisador, intervenientes e espectadores, ou seja, os relatos não são apenas do pesquisador, nem dos intervenientes, são também dos espectadores, pois todos têm direitos. Aos intervenientes deve-se respeito pelas suas expectativas, motivações e escolhas, aos espectadores o direito à reflexão sobre uma visão de mundo e ao pesquisador o direito às escolhas com relação ao material coletado, assim se estabelece uma relação de compromisso e de confronto com a realidade.

Nesse sentido, entendemos que a utilização de relatos (auto)biográficos pode ser útil em outras pesquisas de cunho qualitativo.

REFERÊNCIAS

- [1] Bueno, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. *Educação e pesquisa*, v. 28, n. 1, 2002. 11-30.
- [2] Dominicé, P. A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. In: Nóvoa, A. & Finger, M. (Orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988, 143-153.
- [3] Ferrarotti, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: Nóvoa, A. & Finger, M. (Orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988, 17-34.
- [4] Josso, M. C. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: Nóvoa, A. & Finger, M. (Orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. dos Recursos Humanos da Saúde/ Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988, 35-50.
- [5] Josso, M. C. As histórias de vida abrem novas potencialidades às pessoas: entrevista com Marie-Christine Josso. *Aprender ao longo da vida*, n. 2, 2004, 16-23.
- [6] Lüdke, M. & André, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- [7] Malinowski, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental (introdução), *Ethnologia*, n. s., 6-8, 1997, 17-37.
- [8] Minayo, M. C. S.; Assis, S. G.; Souza, E. R. (org.) *Avaliação por triangulação de métodos – abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.
- [9] Minayo, M. C. S. *O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde*. 9.ed. Revisada e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.
- [10] Moraes, S. M. *Aprender a ouvir o som das águas: o projeto poético pedagógico do professor de arte*. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2002. (Dissertação de mestrado).
- [11] Nóvoa, A. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. In: Nóvoa, A. & Finger, M. (Orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. dos Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988, 107-129.
- [12] Thiollent, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. 5ed. São Paulo: Editora Polis, 1987.